

RELACÃO
 TERCEIRA
 DOS CASTIGOS, QUE
 se tem dado aos complices da conjuraçãõ
 contra a Ilha

DE MALTA.

REFEREM-SE AS DISPOSIÇOENS NAVAES,
 com que os Turcos pertendem acometter
 a dita Ilha com os soccorros das Regencias
 de Tripoli, Tunes, e Argel, e principio
 de algumas acçoens, com damno
 das armas Mahometanas.

*ESCRITA POR HUM CURIOSO LISBONENSE,
 Anno de 1749.*

DEPOIS que foy descuberta a conjuraçãõ,
 e se executáraõ as prisoens nas princi-
 paes pessoas della, se fizeraõ exactissi-
 mas diligencias, e se tiraraõ (muy par-
 ticularmente) rigorosas devaças, assim pelos na-
 turaes da dita Ilha, e mais moradores, como
 tambem pelos escravos, que presentemente nel-
 la se achavaõ; o que tudo junto com as confis-
 soens de alguns, que foraõ postos a tormento,
 deu muita luz para o verdadeiro conhecimento
 de todos os complices, e interessados na Confis-
 a pi-

piração, que *Mustaphá* tinha maquinado. E porque era muy crescido o numero dos culpados, se dobráraõ as milicias, que guarneciaõ as Fortalezas da Cidade, e se augmentaraõ as Patrulhas, e Sentinellas, que guardavaõ os calabouços, e prisoens, em que se depositavaõ aquelles traidores, já taõ cheyas delles, que muitos se transportáraõ para os carceres das povoaçoens circumvisinhas: porém depois que se moderáraõ mais as prisoens, mandou Sua Eminencia, que se dèsse principio a executar o rigor da justiça; porque o povo andava perturbado, inquieto, e já descontente, com a demora do castigo, que mereciaõ aquelles inimigos crueis de nossa Santa Fé Catholica, em tal fórma, que muitas vezes pertendêraõ maltratar os réos nas cadeyas, em que estavaõ, atirandolhes com pedras; e chegaria a mais, se as guardas lhes não embaraçasse o effeito da sua inclinação.

No dia cinco de Julho foraõ postos em publico cada falso dezaseis Turcos, nove Mouros, dous Gregos, e hum Armenio; os quaes sendo dos mais culpados, nada responderaõ ás perguntas, que se lhes tinhaõ feito; mas ainda desattenciosamente se portaraõ na prisaõ com insultos alheyos da civilidade humana. Foraõ primeiro rigorosamente açoutados, depois queimados vivos, e suas cinzas lançadas no mar. Esta execução causou tanto temor em alguns dos réos, que de suas segundas confissoens houve motivo de novos indicios, dos quaes resultou fazerem-se algumas prisoens em pessoas muito alheyas de sus-
peis

peita. A quatorze do referido mez foraõ enforcados fóra da Cidade quarenta e sete pelloas dos complices; e logo no dia seguinte se sentenciaraõ a galés por toda a vida cincoenta e quatro, para onde logo foraõ remetidos, já seguros com grossas correntes, em que a mayor parte delles eraõ Turcos, e Africanos.

Todas estas penas, executadas nestes barbaros, não satisfaziaõ inteiramente o povo; porque o seu mayor desejo era ver o castigo, que esperavaõ nos negros *Cara Mahomet*, e aos dous, que tinhaõ justo darlhe a entrada no Palacio do Graõ Mestre; porém no dia oito de Agosto propoz o Promotor da justiça no venerando Conselho os seus processos, e por commum acordaõ foraõ julgados a serem atanazados pelas ruas da Cidade, e depois em hum theatro alto queimados vivos; o que logo no mesmo dia promptamente se executou no largo da Praça mayor, com a assistencia dos principaes Ministros do Tribunal da Justiça, e innumeravel povo, que com summo gosto viraõ finalizar as vidas daquelles mais crueis inimigos da Religiaõ Catholica. No mesmo dia foraõ lançados ao mar alguns Mouros, e Turcos, metidos em saccos, e cosidos juntamente com pezadas pedras, cujo tormento tinhaõ os annos antecedentes dado na Ilha de Chypre a toda a guarniçaõ de huma Sétia de Malta, que na dita Ilha tinhaõ a costa.

Passados alguns dias, se publicou hum edicto pela Cidade, e mais povoaçõens, que qualquer pessoa, que toubesse algum particular daquella

conjuração, ou de algum complice, que estivesse occulto, o viesse logo denunciar, ou mandasse em carta fechada ao venerando Conselho; e que não o fazendo, ficaria incurso no mesmo crime de conjurado. Esta nova ordem fez descobrir alguns aggressores, que se achavaõ escondidos nos bosques da Ilha, e concavidades na costa do mar, onde estavaõ temerosos do que viaõ nos companheiros. E porque em algumas das pessoas, que se achavaõ presas, não havia prova bastante, e legal, para se proceder contra ellas, se lhes ordenou, que dentro de tres dias sahisse da Ilha para fóra, e que nunca mais a ella viessem, sobpena de morte.

Esta tragica transformação, que a ventura fez nestes conspirantes, causou na pessoa de *Mustapha* taõ profunda tristeza, que por alguns dias não quiz tomar nada para o sustento da vida humana, e ainda mais, quando foy sabedor, que dentro da Cidade se levantava hum patibulo, fabricado com nova fórma dos outros, que se tinhaõ feito; porém no dia dezaseis se collocou nelle a *Mir Acmet*, pessoa muy principal daquella conjuração, e illustre do fangue Mahometano, onde sendo-lhe cortada a cabeça, com alguns mais, deu muito alivio a *Mustapha*, que já a este tempo se achava recluso em hum incognito, e subterraneo calabouço da Fortaleza de São Telmo, a que foy julgado, e sentenciado, até segunda disposição da Justiça, a quem já estavaõ entregues suas culpas.

Chegou a noticia destes successos á Corte de Constantinopla, onde fizeraõ tal pranto, e alarido

do os parentes dos conspirados, já castigados, que causou hum grande abalo nos coraçoes de todos os moradores, os quaes protestaraõ vingar a morte de seus nacionaes, e juraraõ solemnemente sacrificar as vidas para desafrontar o lustre das armas Mahometanas, taõ eclipsadas pelos moradores da Ilha de Malta. E porque a idéa desta expediçaõ tinha sido do Agá de Tripoli, *Alain Mahomet*, pelo máo effeito, que se tinha conseguido, mandou o Divan, que se lhe cortasse a cabeça, e a todos os seus parentes, o que tudo prontamente se executou.

Deo logo ordem o Graõ Visir, para que se preparasse huma armada de cincoenta vélas, as quaes em breves dias se puferaõ prontas, e muniçionadas, assim de todos os petrechos de guerra, e necessarios para hum desembarque, como de gente para sua guarniçaõ, e de reserva para o combate. Vinte e cinco mil Turcos, e Genisaros, era o numero dos combatentes, (além da gente occupada na marçeaõ) todos das tropas mais regulares do Imperio Otomano. Foy entregue o governo destas tropas ao Baxá da Bosnia *Solimaõ Raitz*, homem do mayor credito, e experiencia Militar, que havia nas armas Otomanas, e que já o tinha mostrado na guerra contra Thomaz Kouli-Kam os annos antecedentes. Vinhaõ na companhia outros muitos Turcos, que em varias Provincias occupavaõ cargos Militares, das quaes vieraõ voluntariamente alistarse, para ferem parciaes do triunfo, que já faziaõ certo. Ordenouse tambem ás Republicas de Tunes, Tripoli, e Argel, que com suas forças ma-

riti;

ritimas se incorporassem na Armada; e seguissem as ordens de *Solimaõ Raits*, como supremo General,

Em taõ breve tempo se poz tudo taõ pronto, que no dia dez de Setembro se viraõ sulcar no Archipelago cincoenta e quatro vélas de varios generos; como eraõ Sultanas, Galeotas, Galés, Sétiás, Bargantins &c. taõ empavezadas de famulas, e guarnecidas de vélas quarteadas de diferentes cores, que se fazia muy agradavel á vista, e causava profundo respeito aos moradores daquellas Ilhas, que ouviraõ as vozes dos instrumentos marciaes, com que festejavaõ a viagem. Porém logo no dia dezaseis se levantou hum taõ grande vento, que naõ sómente dividio a Armada, mas fez contrastar em varios portos de Morêa a mayor parte daquelles vasos. Alguns, que aguentaraõ a tormenta, se acharaõ depois della só no Mediterraneo, onde encontrando-se com a Armada da Regencia de Tunes, proseguiraõ na empreza. Constava esta de quinze Chavecos, de que o Commandante era de quarenta peças, e com quinhentos homens de guarniçaõ. Quatro de trinta peças, e trezentos e cincoenta homens cada hum; seis de vinte e quatro peças, e duzentos e cincoenta homens; e sete de dezoito, e duzentos homens cada Chavéco. O Cõmandante era *Agi Muça*, homem valeroso, e pratico nas Regioens Italicas, que já tinha sido cativo no Reyno de Napoles. Correrãõ aquelles mares, onde fizeraõ algumas prezas, e encostando-se ao Reyno de Sicilia, alguns destes Chavecos foraõ acomettidos por duas Naos Napolitanas, que depois de seis horas de combate renderãõ dous, e destroçaraõ os
mais,

mais, que escaparaõ do mesmo successo.

Teve o Graõ Mestre aviso da Armada Turca, e esquadra de Tunes, e juntamente de outra, que de Argel tinha sahido, de que era Cõmandante o celebre renegado *Agi Amossa*. E porque havia noticia, que aquelles barbaros infestavaõ todas as costas de Italia, onde em várias povoaçõens maritimas tinhaõ feito grande damno a seus moradores, mandou que duas Naos de guerra, e tres chavécos sahissem logo a explorar os mares circumvisinhos á dita Ilha de Malta. Eraõ passados alguns dias, quando houveraõ vista de seis embarçaõens Argelinas, e fazendo todas as diligencias necessarias para lhes darem caça, em breve tempo déraõ principio a huma famosa contenda. Peleijouse de ambas as partes com inexplicavel valor, até que vendo os Mouros a grande mortandade, que havia nas suas Sétias, e o horroroso fogo, com que eraõ offendidos das armas daquelles intrépidos Soldados, e Cavalleiros da Relgiaõ Sagrada, empregaraõ na véla, e remo todas ás suas forças, já que com ellas não podiaõ resistir a taõ bravo, e valeroso combate; porém foy a tempo, em que já huma Sétia estava rendida com cento e treze Mouros, que a guarnecião, além dos mortos, que passaraõ de sessenta; e succederia o mesmo ás outras, se a noite não embaraçasse a occasiaõ. Mais alguns tempos vagáraõ por aquelles mares, nos quaes não houve successo algum notavel, sómente a noticia, de que a Armada dos Turcos se tinha recolhido para se augmêtar, porque tiverão aviso, que algumas Potencias Européas, como erão Hespanha, Napoles, Veneza, Genova, e

Por-

Portugal enviavão forças maritimas em soccorro da Ilha de Malta: e como o tempo não era opportuno para seguir as que se tinhaõ retirado, e procurar outras, que se dizia andavão nas visinhanças do Reyno de Napoles, se recolherão á dita Ilha de Malta, onde forão recebidos com demonstraçoens de grande gosto; guardando o mayor para em outra occasião com ajuda de Deos, e mayores forças, dar mais que admirar a todo o Mundo.

L I S B O A:

Na Offic. dos Herd. de ANTONIO PEDROZO GALRAM

Anno de M. DCC. XLIX.

Com todas as licenças necessarias.

Vende-se na mesma Officina, no Adro de S. Domingos, nos Papelistas do terreiro do Paço, e nas portas da Misericordia.

